

Trabalhadores e empresários protestam juntos

Agência Estado

Ato contra a recessão reúne mais de 10 mil

SÃO PAULO — Entre 10 mil e 20 mil pessoas participaram ontem, em Osasco, na Grande São Paulo, do ato público promovido pela Força Sindical contra a recessão e a favor das reformas constitucionais.

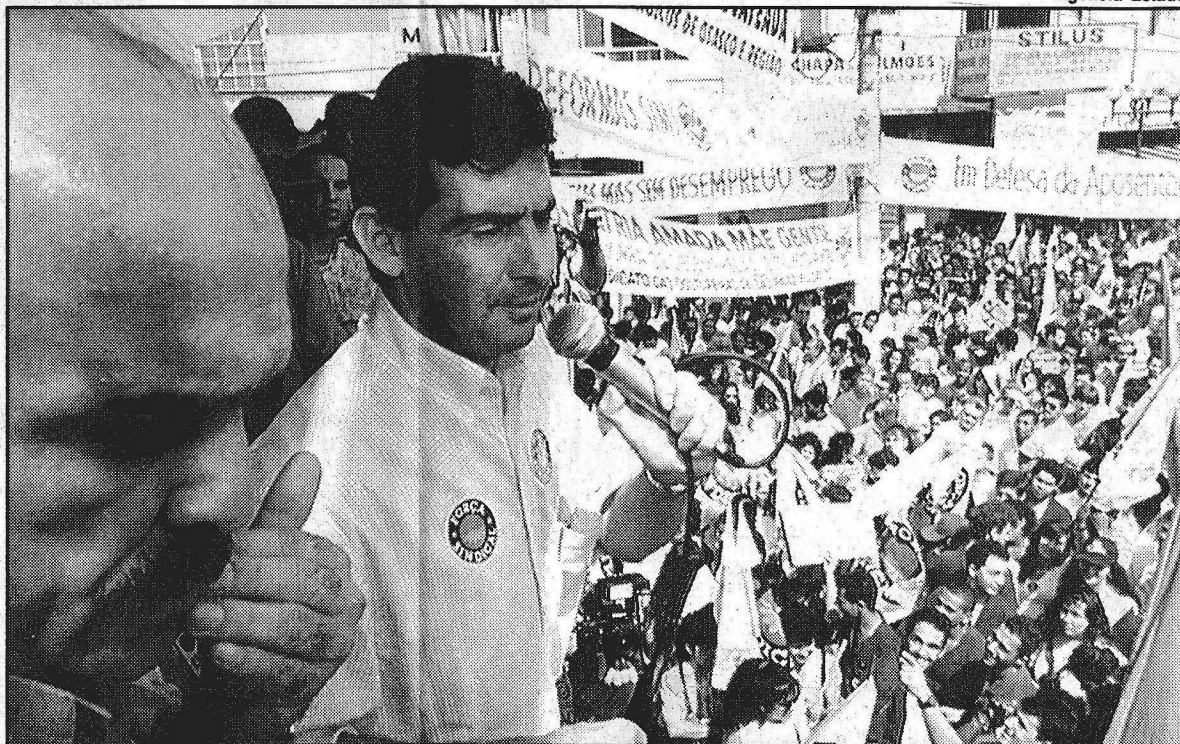
Empresários e sindicalistas discursaram lado a lado pedindo medidas mais ágeis por parte do Governo para reduzir as taxas de juros e implementar as reformas tributária e fiscal. Com isso, acreditam, a economia retomará o crescimento e as demissões serão contidas.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, prevê para hoje cerca de 5 mil demissões nas metalúrgicas da capital.

— O Plano Real criou nove mil empregos para os metalúrgicos paulistas, mas nos últimos meses já tirou dez mil — disse.

Segundo ele, as empresas se apressam para demitir logo porque, segundo o último acordo coletivo assinado pelos metalúrgicos, há multa correspondente ao valor de um salário para cada trabalhador dispensado nos 60 dias que antecedem a data-base da categoria (1º de novembro).

Em Osasco, o presidente do Sindicato Nacional da Indús-



O prefeito de Osasco, Celso Giglio, discursa ao lado de Luiz Antônio de Medeiros, da Força Sindical

tria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças), Paulo Butori, confirmou que as empresas filiadas à entidade pretendem demitir funcionários ainda hoje e reclamou que o setor está pressionado pelas altas taxas de juros e pela tentativa das montadoras de reduzir o índice de nacionalização dos veículos.

— Hoje vai ser fogo, não me arrisco a fazer projeções de demissões — disse Butori.

Outro empresário presente

ao ato, Sérgio Magalhães, que preside a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas (Abimaq), criticou a importação de máquinas e equipamentos. Segundo ele, as importações chegarão este ano a US\$ 7 bilhões, o que equivale a uma produção da indústria nacional capaz de gerar 100 mil empregos diretos nas empresas do setor.

— Em 1983 chegamos a empregar 370 mil trabalhadores. Hoje, temos apenas 250 mil — declarou.

Rubens Romano, presidente do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, informou que apenas este mês foram homologadas pela entidade 4.800 demissões. Desde o início deste ano, o número de demitidos no setor já chega a 29 mil.

O presidente da Força Sindical, Luiz Antônio de Medeiros, disse que a proposta de política tributária do Governo é ruim.

— Ela não passa de um remendo. Queremos menos impostos e mais salários.